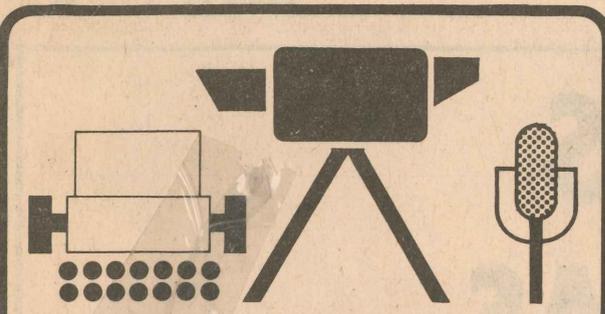


AJ01009



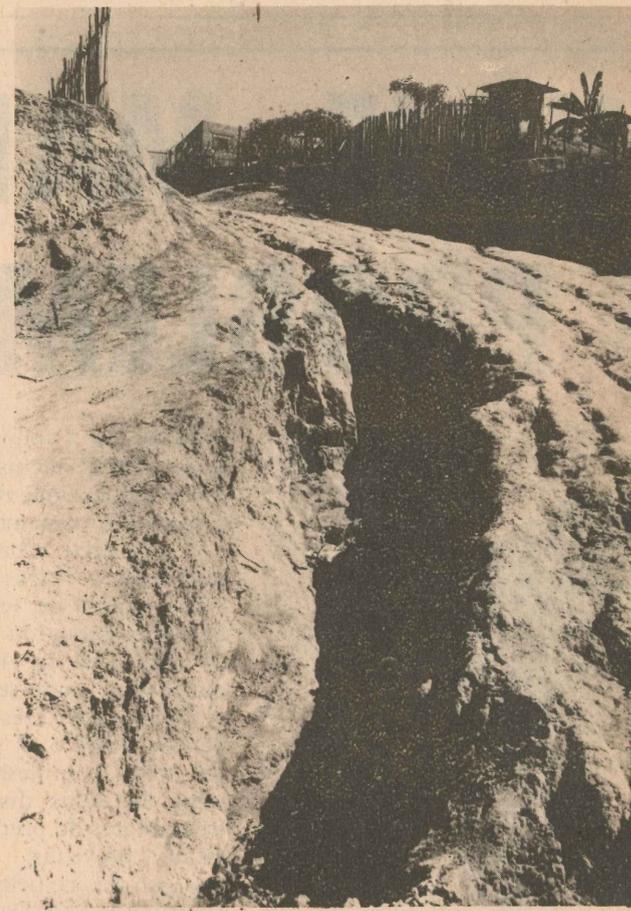
GAZETA
NOS BAIRROS

APOIO

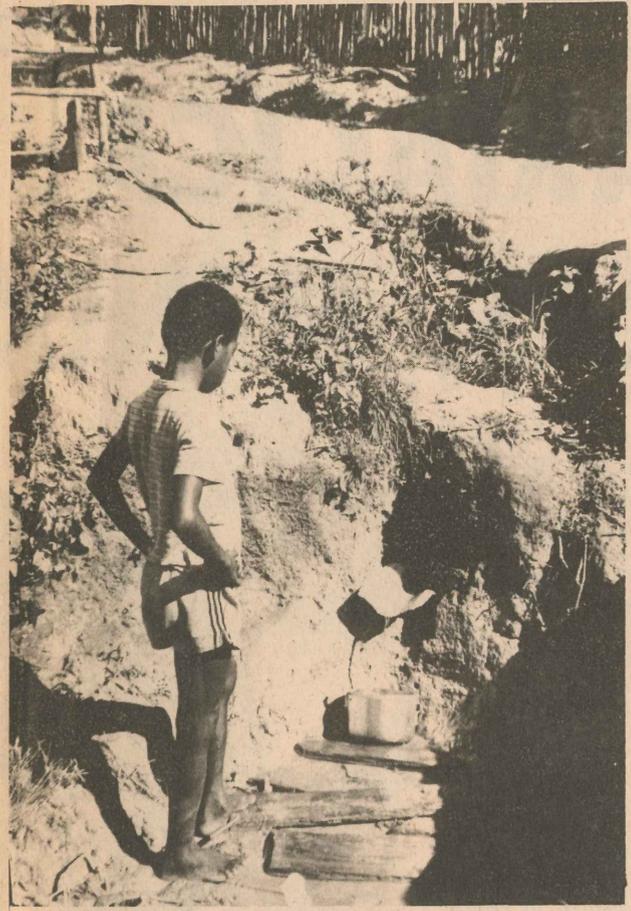
CAIXA
CAPIXABA COMO VOCÊ. / Caderneta de Poupança
Triplik
Dinheiro tranquilo

Valparaíso

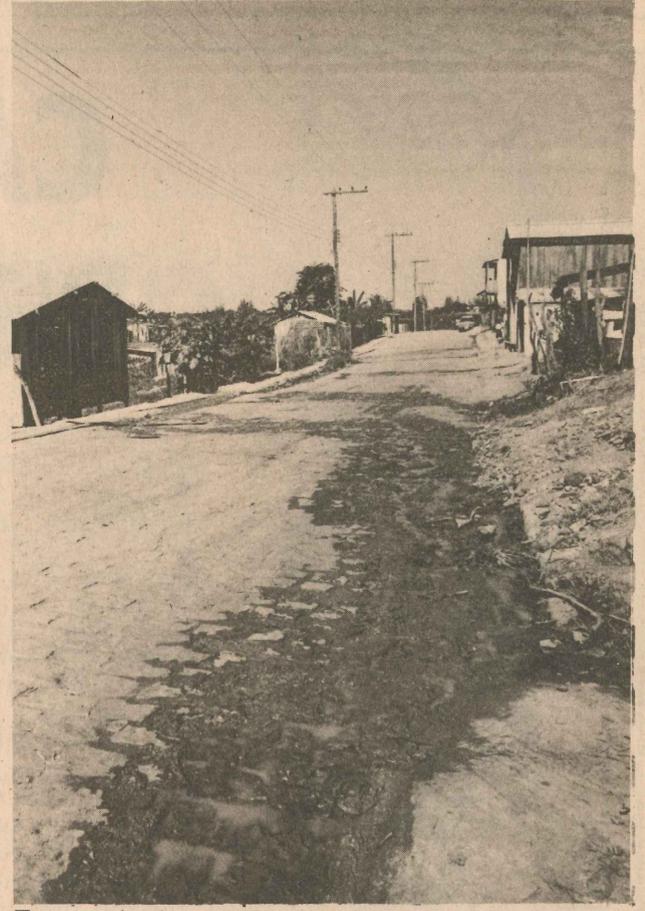
Onde o sonho de viver bem é uma realidade.



Não existe qualquer infra-estrutura



Há rede da Cesan; só está faltando a água



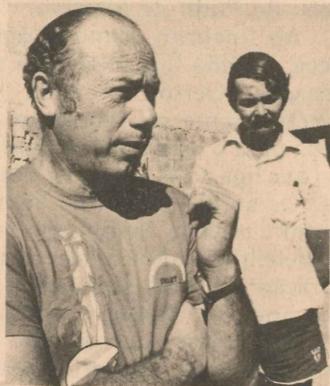
Esta rua é a única calçada do bairro

Itanhenga: ficar pior é praticamente impossível

Itanhenga: ficar pior é praticamente impossível

Reportagem de Arnaldo César,
Nilo De Mingo e Rossini Amaral
Fotos de Ailton Lopes e Gildo Loyola

Difícilmente a equipe de "Gazeta nos Bairros" vai encontrar um bairro na Grande Vitória pior do que Itanhenga, em Cariacica. Se não for o mais carente em termos de infra-estrutura, pelo menos, garantidamente, em sua enorme extensão reúne a maior gama de problemas que um aglomerado urbano possa ter. A iluminação pública se resume num amontoado de fios nos postes que a Escelsa colocou nas primeiras ruas. O número de ligações clandestinas aumentou tanto que o transformador queimou. Há meses que Itanhenga está completamente às escuras porque a empresa só vai religar a energia depois de tudo legalizado. A falta de energia provoca outros tipos de problemas sérios — como o aumento da criminalidade, roubos, assaltos, mortes e tentativas de assassinatos — que não podem ser contornados, pois, para uma área de 180 hectares, existe apenas uma delegacia. À noite nem o delegado sai, já que não conta com policiais em número suficiente para trabalhar. A creche-casulo de Itanhenga II já foi arrombada e assaltada dez vezes e os ladrões levaram a alimentação, das crianças e as botijas de gás. Não menos grave é o excesso de menores atendidos pelas duas cre-



Pedro não sai à noite



Jorge evitou um assalto



Antônio perdeu tudo

Falta de energia elétrica atinge toda a comunidade

Falta de energia elétrica. Este é, talvez, o problema mais crucial enfrentado por todos aqueles que moram em Itanhenga. Há aproximadamente 30 dias, o bairro está sem luz. Tudo porque dois transformadores colocados pela Escelsa não aguentaram a carga e estouraram. E a causa para a sobrecarga é a grande quantidade de ligações clandestinas — os "gatos" — que os moradores fizeram. A Escelsa, segundo os moradores, resolveu não mais religar a luz, até que sejam retirados todos os "gatos" e construídos os padrões, para que cada casa receba a energia elétrica.

A situação chegou a um ponto crítico. As escolas não podem funcionar à noite; a insegurança, face à escuridão, é muito grande; o posto médico está prejudicado; enfim, toda a comunidade está sofrendo pela falta da energia. E quem mais protesta são os estudantes. Eles não se conformam com a situação e ontem entregaram para a equipe do projeto "Gazeta nos Bairros" uma carta denunciando a situação.

Eis a carta dos estudantes:

"Pedimos que essa carta seja publicada para chamar a atenção da Escelsa e da Secretaria da Educação, para tomarem uma solução sobre o curso regular das 5ª e 6ª séries noturnas, criadas este ano, na escola de Itanhenga I.

"Esse curso começou a funcionar tarde e, mal começou, teve que parar suas atividades, porque a Escelsa cortou a luz do bairro para fazer pressão sobre os "gatos", que os moradores vinham fazendo na rede elétrica. Essa empresa deu um prazo de 45 dias para os moradores fazerem seus padrões. Mas ela esqueceu que esse corte de luz está prejudicando a Escola e a nós, alunos, que corremos o risco de perder o ano por falta de frequência, se logo não for resolvido o problema. Somos quase 300 alunos e não podemos perder o ano. Portanto, pedimos ao secretário da Educação para que ele negocie com a Escelsa a solução do problema. Pelo menos que

ligue só a luz do colégio, porque não queremos perder o ano. Queremos estudar para podermos melhorar nossa vida".

SOLUÇÃO

E os entendimentos com a Escelsa já vêm sendo mantidos, embora pessoas totalmente alheias à comunidade e com claros objetivos eleitorais estejam interferindo na questão. Uma dessas pessoas é o candidato derrotado nas últimas eleições Francisco Onofre, que, segundo os moradores, havia prometido que a questão da energia elétrica seria resolvida sem qualquer participação do governo do Estado. Os moradores tiveram uma audiência com o presidente da Escelsa, Pereira Dalla, e este informou que o Estado teria participação na resolução do problema.

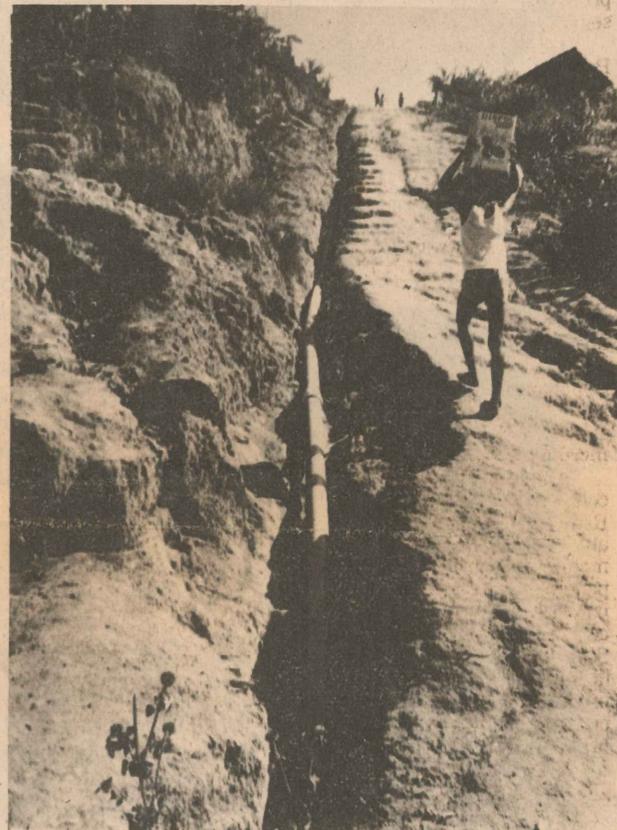
Para encaminhar a questão, o Estado abriu mão de cerca de Cr\$ 100 milhões, que ele tem em forma de dividendos e a empresa triplicou a sua parte, para instalar energia em todo o bairro. Mas o corte só será suspenso quando não houver mais "gatos" e as casas tenham construído os padrões. Hoje, apenas a parte inicial do projeto Itanhenga tem rede de distribuição de energia elétrica, de onde os demais moradores, através de um precário sistema, conseguem levar a luz às suas casas. Os "gatos", contudo, além de prejuízos para a Escelsa, representavam um perigo constante. As ligações clandestinas chegaram a tal ponto que os dois transformadores colocados pela empresa não aguentaram a sobrecarga e estouraram. Atualmente, o número de "gatos" é bem menor, mas ainda existem. A iluminação pública só atinge uma pequena parte de Itanhenga. Com a verba de aproximadamente Cr\$ 300 milhões, a empresa pretende estender as redes de distribuição.



Disputa no carro-pipa



No poço, uma saída



A água não chega até as partes mais altas

menores atendidos pelas duas creches do bairro, que, de uma capacidade para atender 60 crianças, já suportam mais de 200. As duas escolas, que deveriam ter, no máximo, 1.230 alunos, comportam o triplo. Soluções dificilmente aparecerão a curto prazo: existe rede de água em algumas partes do bairro, mas não há água. As ligações clandestinas são tantas que só os moradores próximos ao início da tubulação conseguem o líquido com maior facilidade. Se alguém precisar de atendimento médico em caso de urgência, terá que contar com a sorte. Só existe posto médico. E até para se chegar lá ou sair é difícil, pois os ônibus, escassos, só andam superlotados.

Antônio perdeu tudo

Segurança: uma palavra desconhecida

Roubos, assaltos e tentativas de assassinato são cenas comuns no cotidiano dos quase 28 mil moradores onde a palavra segurança praticamente é desconhecida de todos. Quatro policiais civis e um subdelegado são os responsáveis pela ordem pública, mas falta até mesmo energia elétrica na subdelegacia. Nas ruas, não existe iluminação pública, transformando a noite num pesadelo para quem precisa chegar ou sair de casa.

Até o próprio subdelegado, Pedro Paulo Airan, não escondeu o clima de intranquilidade e a completa ausência de segurança vivida pela população. "Tenho cinco policiais a minha disposição, mas um está em férias. Mesmo assim, seriam necessários pelo menos 12 a 15 homens para prestar um melhor trabalho". A única viatura

policial é uma velha Brasília, que só ultimamente passou por uma revisão mecânica e agora está em condições de funcionamento, mas antes estava sempre apresentando defeitos.

A creche-casulo situada em Itanhenga II é um dos exemplos da falta de segurança do local. Foi assaltada nada menos do que 10 vezes, e para evitar que a botija de gás seja levada pelos ladrões ela é levada todos os dias para a casa de algum dos funcionários, após servir para preparar a merenda das crianças. Jorge Barroso Teles, secretário da Associação de Moradores do bairro, exemplificou a situação, relatando que, na noite de sexta-feira, conseguiu evitar, junto com alguns companheiros, que uma mulher fosse esfaqueada por um homem que invadiu seu barraco gritando que

aquilo era um "assalto". Para provar sua façanha ele apresentou a faca, manchada de sangue, que conseguira apanhar do assaltante que fugiu na escuridão.

José Otávio Coelho, vigia do auto-serviço Economia, em Itanhenga II, contou que quase todas as noites observa movimentos estranhos próximo de sua área de trabalho, mas nada pode fazer. E sugeriu como solução para a população a criação de uma delegacia policial e a manutenção da subdelegacia, contanto que seja transferida para outra parte do bairro onde não existe este serviço.

Antonio Pereira da Silva apresentou o bairro, durante 16 dias, no movimento de protesto dos desempregados na praça da Catedral, em Vitória, onde foi montado um acampamento. Ao re-

tornar para seu barraco, após o fim da manifestação, não encontrou nenhum utensílio doméstico. Levaram cama, colchões, fogão, vasilhas de cozinha, só deixando mesmo roupas de uso pessoal.

O subdelegado Pedro Paulo Airan já apreendeu várias armas, algumas fabricadas manualmente, mas apesar disso, contou que a população de Itanhenga é ordeira. Os casos de assaltos e assassinatos são praticados por pessoas de fora do local. Disse também que 70% dos casos de roubos são praticados por motivos de sobrevivência, e, geralmente, seus autores são trabalhadores desempregados que têm em casa a família passando fome. Mesmo assim, ele acha possível dotar o local da segurança necessária, bastando para isso que seja aumentado o efetivo de soldados fardados nas ruas e criação de uma delegacia policial.

A água não chega até as partes mais altas



Alguns tanques minoram a situação

Ligação clandestina causa falta de água

Em quase todo o bairro existe rede para abastecimento de água. O único problema é que não tem água. A adutora de 100 milímetros foi construída para abastecer a 24 chafarizes e lavanderias, mas os moradores começaram a fazer ligações clandestinas, que hoje já atingem mais de 1.500 barracos, e com isso a população da parte alta e mais distante tem que procurar os carros-pipas da Cesan que diariamente percorrem a área.

Em alguns locais foram improvisados tanques e latões que servem como depósito. Nas partes mais baixas, a solução é abrir poços ou contar com a sorte de encontrar uma nascente. Mas no caso dessas duas últimas alternativas, a comunidade corre sérios riscos. Jorge Barroso Teles, da Associação de Moradores, revelou que é grande o número de crianças de até dois anos que estão com problemas intestinais e ele atribuiu o problema à água, que não foi analisada até hoje — embora seja aparentemente boa.

Com a falta d'água, um dos que se dizem prejudicados é o comerciante Bento Darcy Boschetti, que, como quase todos os moradores, aguarda todo dia a chegada do carro-pipa da Cesan. Segundo ele, há época em que a água não dá para todo mundo e quem chega atrasado acaba "ficando na mão".

De uma parcela muito grande da comunidade que é prejudicada fazem parte as mulheres, que não contam mais com os chafarizes e lavanderias para lavagem de roupas. Em frente ao Centro Social de Itanhenga II, por exemplo, uma

lavanderia não está sendo usada por falta d'água. Maria Elizabeth Ribeiro, com dois filhos, além de suas tarefas normais de dona-de-casa ainda tem que procurar água de poço na casa de um vizinho.

O assessor da diretoria da Cohab, que planejou o bairro, Elói Lourençon, esteve ontem em Itanhenga junto com a equipe do projeto "Gazeta nos Bairros". Ele explicou que a adutora que abastece o bairro é de 100 milímetros e não tem condições de atender a todo mundo, principalmente com 1.500 ligações clandestinas.

Mas Elói Lourençon informou que existe um projeto, desde janeiro no BNH, aguardando aprovação e a liberação dos recursos, no valor de 60 mil UPC's, hoje aproximadamente Cr\$ 600 milhões. Com esta verba será construída uma nova adutora que terá condições de atender a toda a população de Itanhenga e mais cinco mil unidades habitacionais no loteamento Parque das Colinas, próximo ao bairro.

Com relação à rede de esgoto, Elói Lourençon informou que, quando a Cohab planejou o bairro, idealizou para os lotes fossas secas. Seriam distribuídas tampas de concreto à população, além do órgão orientar a abertura dos buracos. Mas a idéia não foi levada adiante. Agora a população está enfrentando sérios problemas, pois os dejetos são jogados nas ruas ou até mesmo nos quintais, criando atritos entre os moradores. Porém, a solução para o esgoto também só virá mesmo com a liberação da verba do BNH.

CAFÉ CAFUSO

FORTE

CAPIXABA COMO VOCÊ.

A qualidade e o sabor do Café Cafuso, fazem seu dia começar melhor.

Dá uma passadinha aqui, tá?



Passe em uma das agências Triplik para atualizar seu endereço e pegar o extrato da sua Caderneta de Poupança. Você vai ver quantas novidades em serviços, temos a oferecer.

Caderneta de Poupança
Triplik
Dinheiro tranquilo
Uma empresa Tristão